

Projeto DGM FIP Brasil
7ª Reunião Extraordinária do Comitê Gestor Nacional
Dia 9 de junho de 2020 – vídeo-conferência

Iniciou-se às 09h00 do dia 9 de junho de 2020, em ambiente virtual, a 7ª Reunião Extraordinária do Comitê Gestor Nacional (CGN) do Projeto DGM/Brasil. Estavam presentes: Januário Tseredzaró, João Nonoy, Anália Aparecida da Silva, Maria do Socorro Lima, Srewe Brito, Gilberto Barros, Lucely Pio, Jossiney Evangelista, Mayk Arruda, Valcélvio Figueiredo, Jhonny Martins e Maria de Lourdes Nascimento, representantes da sociedade civil do CGN; os representantes do Governo Priscila Feller (FUNAI); Rodrigo Medeiros (MMA) e Pedro Bruzzi (FIP Coordenação); a equipe do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/NM - AEN), representado por Álvaro Carrara, Claudia Calorio, Aderval Costa Filho, Carla Blenda Cordeiro Maciel e Nívea Pereira; e do Banco Mundial (entidade observadora), nas pessoas da Bernadete Lange, Alberto Costa, Daniella Arruda, e Camila Santana.

Os trabalhos foram abertos pela presidência do CGN. Logo em seguida, Álvaro Carrara, da AEN, apresentou a proposta de pauta para a reunião, a saber: 1) leitura e aprovação da ata da 6ª Reunião Extraordinária do CGN, que aconteceu no dia 18 de maio de 2020, por vídeo-conferência; 2) replanejamento das atividades do Projeto DGM Brasil, face à pandemia por COVID-19; 3) informes sobre apoio emergencial Rede Solidariedade DGM Brasil. Logo em seguida, foi sugerida a inclusão de dois novos pontos adicionais à pauta: 4) posição do DGM Global quanto ao apoio aos membros dos Comitês Gestores face à pandemia por COVID-19; 5) atendimento aos subprojetos que não responderam ao questionário disponibilizado pela AEN referente ao apoio emergencial Rede Solidariedade DGM Brasil.

Após a leitura da ata, Claudia Calorio esclareceu que os dados do monitoramento dos subprojetos relatados na ata referem-se ao balanço realizado até 30 de abril de 2020. Na oportunidade, Mayk solicitou a correção de um item da ata da reunião do CGN, de 15 e 16 de janeiro de 2020, esclarecendo que a Associação Tuxá de Pirapora requer o registro da associação e não a regularização da associação, como demanda o CGN para com as demais associações participantes do DGM.

Replanejamento das atividades do Projeto DGM Brasil

Foi apresentado pela AEN documento intitulado "REVISÃO PLANEJAMENTO PROJETO DGM/FIP/BRASIL 2020", que buscou apresentar ao CGN o novo formato de operacionalização do DGM Brasil face à pandemia. Em síntese, estão sendo analisadas e avaliadas as condições para a execução dos serviços de consultoria pelos subprojetos, as possibilidades de trabalho virtual, quando possível e, se necessário, revendo produtos ou serviços, prazos e valores contratuais. Igualmente, as atividades presenciais de capacitação pelos subprojetos deverão se realizar somente quando o pico da doença for reduzido de forma segura, após avaliação dos riscos e impactos da pandemia.

Após leitura do documento, ocorreram as seguintes manifestações: Priscilla Feller sugeriu retirar o texto "antes de setembro" de 2020 no item "Premissas para a Nova Normalidade e Replanejamento", tendo em vista garantir possibilidades de acesso sobretudo às TIs para entrega de materiais, analisando caso a caso e sob autorização da comunidade e da FUNAI, sobretudo porque no momento não havia previsão de "nova normalidade" quanto ao acesso às TIs. Igualmente, questionou-se o prazo de finalização dos subprojetos de

até 02/2021, sendo justificado pela AEN que este prazo final se deve ao prazo necessário para finalização de toda a documentação dos subprojetos, prestações de contas, relatórios, atendimento a salvaguardas sociais e ambientais, tendo em vista que o documento de reestruturação que vem sendo discutido entre AEN e BM prevê o encerramento do Projeto DGM Brasil para 30/07/2021.

Alguns membros manifestaram ser prematuro cancelar determinadas atividades, na expectativa da melhora de cenário da pandemia e a possibilidade de reavaliar, em setembro próximo, por exemplo, de acordo com o avanço ou recuo da pandemia, buscando não deixar amarrado demais e excluir possibilidades. Foi destacado pela AEN a necessidade de termos um prazo limite para estas tomadas de decisões, haja visto que as mesmas impactam no orçamento do projeto e no prazo de execução de atividades planejadas ou a serem replanejadas, dentro do prazo legal do Projeto DGM.

Outra preocupação manifestada por Srewe diz respeito ao estabelecimento de um número máximo de 20 pessoas, quando permitida, em caráter excepcional, a realização de capacitação presencial, se o tema/modalidade não puder ser abordado de forma remota e se a capacitação for estratégica e imprescindível. A recomendação proposta diz ainda: "Neste caso, as atividades deverão ser agendadas somente para 2021, devendo seguir critérios de segurança: ser realizada o mais próximo possível do local de moradia do maior número de participantes, para evitar grandes deslocamentos; não ter mais de 20 pessoas; não ter pessoas do grupo de risco; todos deverão utilizar máscara; evitar aglomerações e manter distância". Conforme salientou Srewe, o mesmo acha muito difícil cumprir esta recomendação no contexto sociocultural das comunidades.

Foi apontada pelos membros do CGN a necessidade de revisão do limite de 10% para custos operacionais, tendo em vista a necessidade de prolongar a ação dos coordenadores, no que Alberto, representante do BM, ponderou que esta condição é uma cláusula contratual do Acordo de Subdoação entre a AEN e o BM, com o objetivo de que os recursos sejam prioritariamente aplicados nos para se atingir os fins dos subprojetos e não em atividade meio, como o acompanhamento e assessoria dos coordenadores e técnicos participantes.

Em seguida, foram feitos questionamentos em relação à possível redução das consultorias previstas nos subprojetos em virtude da necessidade de isolamento social, bem como possíveis aditamentos de prazo de determinados subprojetos. A AEN propôs que casos específicos fossem tratados junto aos gestores da equipe técnica, sugestão acatada pelo CGN, considerando a pauta prevista e o curto espaço de tempo da reunião.

Também foi manifestado interesse pelo CGN em melhor entender como estaria a situação de cada subprojeto em termos de monitoramento. A AEN informou que irá atualizar periodicamente o CGN sobre o monitoramento dos subprojetos e também disponibilizará o plano de meta de encerramento dos subprojetos. Em relação às visitas de avaliação final, será estabelecido um cronograma para que os membros do CGN se organizem para participação.

Sobre a necessidade apontada por parte da AEN de se reforçar a equipe de comunicação do projeto DGM, tendo em vista sobretudo o aumento da demanda neste contexto de pandemia, Srewe foi o único que se manifestou, avaliando estar de bom tamanho a equipe atual e que a mesma vem conseguindo atender as expectativas por meio das ações e

divulgações que vem realizando. A AEN reiterou a necessidade de recomposição da equipe, tendo em vista o encerramento de estágio de membro da equipe e sobrecarga da técnica responsável.

Apoio emergencial Rede Solidariedade DGM Brasil

Passou-se em seguida a discutir o segundo ponto de pauta, "Rede de Solidariedade – sistematização e propostas", tendo sido lido o documento/proposta e em seguida aberta a palavra para considerações pelos participantes da reunião.

Alberto externou uma preocupação em encontrarmos alternativas mais eficientes para apoiar as comunidades e relatou não estar convencido da estratégia a ser adotada. Destacou a necessidade de buscar outras parcerias, como por exemplo as ações que vêm sendo desenvolvidas pela CONAQ, MOPIC e MIQCB, no sentido de ampliar recursos, fortalecer e potencializar a ação. Relatou também que continuam discutindo internamente no BM as possibilidades para operacionalização dos apoios, de forma emergencial e por meio de processos mais simplificados e menos burocráticos. Não descartou a possibilidade de apoio direto por meio de aporte financeiro aos subprojetos para que os próprios adquiram seus alimentos ou itens de necessidade. No entanto, foi destacado pela AEN que este processo não é exequível nos moldes licitatórios atuais, dada a sobrecarga da equipe de licitação com os processos de aquisição dos 64 subprojetos.

Anália Tuxá relatou que, embora seu povo tenha necessidade em obter alimentos, a maior necessidade atual da comunidade é em relação ao abastecimento de água, ferramentas e insumos para viabilizar a própria produção e não depender de cestas básicas. Rodrigo Medeiros ressaltou que o apoio não deve ficar restrito ao fornecimento de cesta básica, tendo em vista a própria manifestação da Anália e o fato de que as necessidades de cada comunidade podem ser diferenciadas. O que foi reforçado por outras falas, chamando atenção inclusive para o fato de que o termo "fornecimento de cestas básicas" não seria adequado para a proposta que está sendo construída. Priscila Feller apontou a possibilidade de que os produtos adquiridos possam ser distribuídos pela própria FUNAI, utilizando a infraestrutura de pessoal e logística que o órgão possui nas regiões. Também foi destacado por Mayk a concepção embutida na proposta em apoiar e fortalecer as redes de produção e comercialização já existentes, seja na ação solidária, econômica e político institucional.

Ficou acordado que a equipe da AEN, a partir das considerações e sugestões enumeradas, irá reestruturar a proposta de apoio Rede de Solidariedade e, em conjunto com a equipe do BM e três membros representantes do CGN, irá trabalhar para chegar a uma versão final que seja exequível e atenda às necessidades e anseios. Será assim constituído um grupo de trabalho para esse fim. O representante quilombola já foi indicado durante a reunião, sendo o Jhonny Martins, representante da CONAQ, ficando os demais membros indígenas e de comunidades tradicionais repassarem os nomes dos respectivos representantes. Em relação aos subprojetos que não responderam aos questionários de levantamento da situação de risco, quanto à saúde, segurança alimentar e produção disponível, face à COVID-19, esta situação deverá ser tratada pelo Grupo de Trabalho, que irá discutir e consolidar a proposta de apoio Rede Solidariedade.

Apoio DGM Global ao CGN

Foi informado que a Agência Executora Global recebeu solicitação do Comitê Gestor Global para que esgotasse todos os esforços para encontrar alternativas que possam apoiar financeiramente os membros dos CGNs em cada país. A AEG está organizando uma reunião com representantes do BM em Washington para discutir a respeito e avaliar possibilidades. Foi relatada a experiência das cooperativas, denominada "Cédula de Participação", que viabiliza o apoio à participação dos seus membros nos espaços de representação e reuniões de trabalho, podendo a mesma trazer indicativos de como poderia ocorrer junto ao DGM.

Outros encaminhamentos: Pedro Bruzzi, representante do FIP, fez um convite aos membros do CGN para participarem no dia 25 ou 30 de junho de uma reunião virtual do FIP para apresentação do relatório de progresso 2019.

9 de junho de 2020.

Comitê Gestor Nacional do Projeto DGM/FIP/Brasil